



**RELATÓRIO DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º Trimestre de 2012

Relatório do Conselho de Administração**ÍNDICE**

1 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS	2
2 SÍNTESE DA ACTIVIDADE DO GRUPO	3
3 ÁREA DE NEGÓCIOS DE PAPEL E PASTA DE PAPEL – GRUPO PORTUCEL	7
3.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	7
3.2 Síntese Global da Actividade do Grupo Portucel	8
3.3 Evolução dos Negócios	9
4 ÁREA DE NEGÓCIOS DE CIMENTOS E DERIVADOS – GRUPO SECIL	11
4.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	11
4.2 Síntese Global da Actividade do Grupo Secil	12
4.3 Evolução dos Negócios	13
5 ÁREA DE NEGÓCIOS DE AMBIENTE – GRUPO ETSA	18
5.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	18
5.2 Síntese Global da Actividade do Grupo ETSA	19
6 ÁREA FINANCEIRA DO GRUPO SEMAPA	20
6.1 Endividamento	20
6.2 Evolução da Performance Bolsista	21
6.3 Resultado Líquido do primeiro trimestre de 2012	21
7 PERSPECTIVAS FUTURAS	22
8 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES	23

1 Principais acontecimentos

- No decurso do 1º trimestre de 2012, foi concretizada a aquisição de 50% sociedade de direito brasileiro Supremo Cimentos S.A., empresa cimenteira sediada no Sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, que tem em operação uma fábrica integrada de clínquer e cimento em Pomerode, bem como operações de agregados e betão. A Supremo está a implementar um plano de expansão após o qual a sua capacidade instalada de cimento será de cerca de um milhão e setecentas mil toneladas.
- Em Março de 2012, a Semapa SGPS lançou uma Oferta Pública de Subscrição de obrigações, cuja liquidação financeira ocorreu no dia 30 de Março, tendo a empresa obtido um encaixe de 300 milhões de euros. As obrigações "SEMAPA 2012-2015" têm maturidade de 3 anos e taxa fixa de 6,85% a.a..

2 Síntese da actividade do Grupo

Os principais indicadores económico-financeiros comparam com os do período homólogo:

Volume de Negócios: 421,1 milhões de euros ↓ 3,8%

EBITDA Total: 98,1 milhões de euros ↓ 9,9%

Margem EBITDA: 23,3% ↓ 1,6 p.p.

Resultados antes de impostos: 53,4 milhões de euros ↓ 0,1%

Resultado Líquido: 28,8 milhões de euros ↓ 11,6%

Dívida Líquida: 980,3 milhões de euros ↑ 67,2 milhões de euros (vs. Dezembro de 2011)

Indicadores Económico Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºT 2012	1ºT 2011	Var. (%)
Volume de Vendas	421,1	438,0	-3,8%
Outros Proveitos	12,3	11,0	12,0%
Gastos e Perdas	(335,4)	(340,2)	1,4%
EBITDA Total	98,1	108,8	-9,9%
EBITDA Recorrente	97,7	108,8	-10,2%
Amortizações e perdas por imparidade	(36,4)	(43,2)	15,5%
Provisões (reforços e reversões)	1,8	(3,7)	148,2%
EBIT	63,4	62,0	2,3%
Resultados Financeiros	(10,1)	(8,5)	-17,7%
Resultados Antes de Impostos	53,4	53,4	-0,1%
Impostos sobre Lucros	(13,8)	(9,2)	-49,6%
Lucros Retidos do Período	39,5	44,2	-10,5%
Atribuível a Accionistas da Semapa	28,8	32,6	-11,6%
Atribuível a Interesses Não Controlados	10,7	11,6	-7,5%
Cash-Flow	74,2	91,0	-18,5%
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	23,3%	24,8%	-1,6 p.p.
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	15,1%	14,2%	0,9 p.p.
	31-03-2012	31-12-2011	Mar12 vs. Dez11
Activo líquido total	4.247,7	3.785,6	12,2%
Capitais Próprios (antes de IM)	1.075,1	1.048,8	2,5%
Dívida Líquida	980,3	913,1	7,4%

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do período + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das acções próprias e outros títulos em carteira

Contribuição por Segmentos de Negócio (IFRS)

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Papel e Pasta	Cimentos	Ambiente	Holdings	Consolidado
Volume de vendas	353,0	60,3	7,8	0,0	421,1
EBITDA Total	93,6	6,9	2,0	(4,3)	98,1
EBITDA Recorrente	93,4	6,7	2,0	(4,3)	97,7
Amortizações e perdas por imparidade	(29,8)	(5,8)	(0,7)	(0,1)	(36,4)
Provisões (reforços e reversões)	2,8	(0,1)	(0,3)	(0,7)	1,8
EBIT	66,6	0,9	1,0	(5,1)	63,4
Resultados Financeiros	(3,6)	(1,9)	(0,4)	(4,1)	(10,1)
Resultados Antes de Impostos	63,0	(0,9)	0,6	(9,2)	53,4
Impostos sobre Lucros	(13,4)	(0,3)	(0,3)	0,2	(13,8)
Lucros Retidos do Exercício	49,6	(1,2)	0,2	(9,0)	39,5
Atribuível a Accionistas da Semapa	38,7	(1,1)	0,2	(9,0)	28,8
Atribuível a Interesses Não Controlados	10,9	(0,1)	0,0	-	10,7
Cash-Flow	76,6	4,7	1,2	(8,3)	74,2
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	26,5%	11,4%	25,3%	-	23,3%
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	18,9%	1,6%	12,7%	-	15,1%
Activo líquido total	2.858,8	535,4	95,0	758,5	4.247,7
Dívida Líquida	397,7	72,1	20,5	490,1	980,3

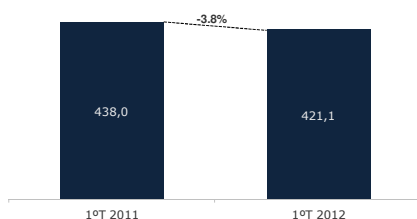
Notas:

- Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de consolidação efectuados
- A participação financeira de 51% na Secil detida pelo Grupo Semapa é consolidada pelo método proporcional
- No 1º trimestre de 2012, o Grupo Semapa adquiriu 50% da Supremo Cimentos, encontrando-se em curso o processo de apuramento dos justos valores aos activos e passivos. Assim, com referência a 31 de Março de 2012, a referida participação foi considerada nas contas consolidadas da Semapa na rubrica de investimentos em associadas até que os necessários procedimentos administrativos estejam concluídos, momento a partir do qual passará a ser consolidada pelo método proporcional

Análise de Resultados

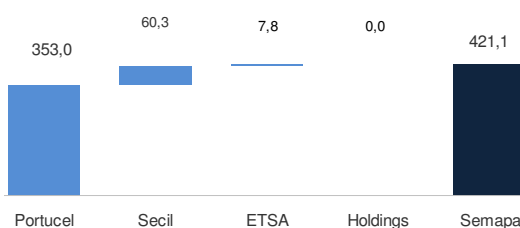
Evolução do Volume de Negócios

Consolidado



Valores em milhões de euros

Contribuição por Área de Negócio

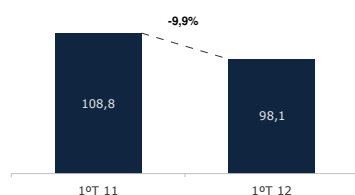


O volume de negócios consolidado diminuiu 3,8% relativamente ao período homólogo, para o qual contribuíram as seguintes áreas de negócio:

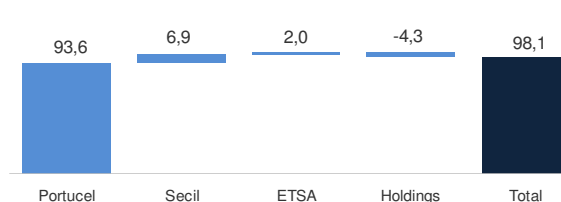
- Área de Papel e Pasta: 353,0 milhões de euros, - 4,4% em relação ao 1º trimestre de 2011.
- Área dos Cimentos: 60,3 milhões de euros, -2,0% face ao valor registado no período homólogo.
- Área do Ambiente: 7,8 milhões de euros, + 8,7% comparativamente com igual período do ano de 2011.

Evolução do EBITDA Consolidado

Contribuição por Área de Negócio



Valores em milhões de euros



O EBITDA consolidado totalizou 98,1 milhões de euros, situando-se 9,9% abaixo do valor registado no 1º trimestre de 2011. A margem EBITDA registou uma descida de 1,6 p.p. ficando nos 23,3% nos primeiros 3 meses de 2012.

Os resultados financeiros no 1º trimestre de 2012 registaram um agravamento de 1,6 milhões de euros face a idêntico período de 2011, situando-se nos -10,1 milhões de euros.

Apesar da conjuntura económica adversa, os resultados líquidos consolidados do Grupo Semapa totalizaram 28,8 milhões de euros, registando um decréscimo de 11,6% em comparação com o período homólogo.

A 31 de Março de 2012, a dívida líquida consolidada do Grupo Semapa ascendeu a 980,3 milhões de euros, 67,2 milhões de euros superior ao valor apurado no final do exercício de 2011, fundamentalmente explicada pela aquisição da Supremo Cimentos e pela geração de cash flow do Grupo.

3 Área de Negócios de Papel e Pasta de Papel – GRUPO PORTUCEL

3.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºT 2012	1ºT 2011	Var %
Volume de vendas	353,0	369,2	-4,4%
Outros Proveitos	8,8	6,1	43,6%
Gastos e Perdas	(268,2)	(271,6)	1,2%
EBITDA	93,6	103,8	-9,8%
EBITDA Recorrente	93,4	103,8	-10,0%
Amortizações e perdas por imparidade	(29,8)	(37,2)	19,8%
Provisões (reforços e reversões)	2,8	(3,7)	175,9%
EBIT	66,6	62,9	5,8%
Resultados Financeiros líquidos	(3,6)	(6,2)	42,0%
Resultados Antes de Impostos	63,0	56,7	11,1%
Impostos sobre Lucros	(13,4)	(8,0)	-68,0%
Lucros retidos do Exercício	49,6	48,7	1,8%
Atribuível aos Accionistas da Portucel*	49,6	48,7	1,7%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	(0,0)	(0,0)	72,4%
Cash-Flow	76,6	89,6	-14,5%
Margem EBITDA (%)	26,5%	28,1%	-5,7%
Margem EBIT (%)	18,9%	17,0%	10,7%

	31-03-2012	31-12-2011	Mar12 vs. Dez11
Activo líquido total	2.858,8	2.799,1	2,1%
Capitais Próprios (antes de IM)	1.406,4	1.353,0	4,0%
Dívida Líquida	397,7	422,8	-6,0%

* dos quais 78,10% atribuíveis à Semapa

Nota: Alguns indicadores supra diferem dos individualmente apresentados pelo Grupo Portucel, em virtude dos ajustamentos de consolidação efectuados ao nível da holding Semapa

3.2 Síntese Global da Actividade do Grupo Portucel

O volume de negócios do Grupo Portucel no 1º trimestre de 2012 foi de 353,0 milhões de euros, o que representou uma quebra de 4,4% em relação ao 1º trimestre de 2011, que se deve essencialmente à queda expressiva verificada no preço da pasta e à menor quantidade disponível para venda.

Apesar de se ter verificado um aumento no preço da **pasta hardwood** ao longo dos primeiros três meses do ano, o preço médio verificado no período situa-se abaixo do correspondente valor do 1º trimestre de 2011. O valor médio do índice de mercado, PIX BHKP, situou-se em 534 euros/ton, que compara com um valor de 622 euros/ton e que representa uma descida de 14,2%. O valor das vendas de pasta foi também afectado pela paragem de manutenção ocorrida em dois centros fabricis do Grupo e pela maior integração de pasta em papel.

Do lado do **papel**, o mercado manteve-se bastante estável, reflectindo um maior equilíbrio entre a oferta e a procura, na sequência da concretização dos fechos de capacidade que haviam sido anunciados. O índice de referência do papel – PIX B-Copy – manteve-se inalterado relativamente ao 1º trimestre de 2011, situando-se o valor médio em 861 euros/ton. As vendas de papel mantiveram-se relativamente estáveis, quer em termos de volume quer em termos de valor, apesar da quebra expressiva de consumo aparente verificada na Europa comparativamente com o período homólogo do ano anterior.

A produção bruta de **energia** eléctrica no primeiro trimestre de 2012 atingiu 474 GWh, apresentando um crescimento de 6% em relação ao período homólogo em 2011, resultado do bom desempenho e estabilidade das várias unidades industriais do Grupo, apesar das paragens programadas já referidas anteriormente. As vendas de electricidade à rede totalizaram 425 GWh, apresentando um acréscimo de 7% quando comparado com o mesmo período em 2011.

Também do lado dos custos verificou-se alguma estabilidade ao longo do trimestre, nomeadamente o preço médio de abastecimento de madeira e dos produtos químicos.

O EBITDA consolidado ascendeu a 93,6 milhões, o que representou uma redução de 9,8% relativamente a igual período do ano anterior e se traduz numa margem de 26,5%, inferior em 1,6 pontos percentuais à registada no 1º trimestre do ano anterior.

Os resultados operacionais situaram-se em 66,6 milhões de euros, e comparam favoravelmente com os valores do trimestre homólogo, tendo sido positivamente influenciados por reversão de provisões de cerca de 2,8 milhões de euros, assim como pelo menor valor de amortizações registado no período.

Os resultados financeiros foram negativos em 3,6 milhões de euros, comparando favoravelmente com um valor também negativo de 6,2 milhões de euros no 1º trimestre de 2011. Esta evolução resulta, por um lado, da diminuição significativa da dívida líquida e, por outro, do comportamento positivo nos

derivados de negociação contratados pelo Grupo Portucel, os quais registaram no 1º trimestre de 2012 um ganho de 2,6 milhões de euros (vs 0,6 milhões de euros no 1º trimestre de 2011).

De mencionar ainda a reclassificação contabilística de uma operação de cobertura cambial relativa a um investimento numa subsidiária no estrangeiro, que tinha afectado negativamente os resultados financeiros do 1º trimestre do ano anterior.

Assim, o resultado líquido consolidado do período foi de 49,6 milhões, o que representa uma melhoria de 1,6% face ao 1º trimestre do ano transacto.

3.3 Evolução dos Negócios

3.3.1 Análise de Mercado

O primeiro trimestre de 2012 registou uma ligeira melhoria nos níveis de procura de **papéis finos não revestidos (UWF)** relativamente ao último trimestre de 2011, mas ficou sobretudo marcado pelo impacto da redução de capacidade efectuada durante 2011 por alguns concorrentes do sector. Desta forma, a taxa de ocupação da indústria situou-se nos 95% da capacidade instalada.

No entanto, a procura de papéis UWF na Europa registou uma nova redução de cerca de 5% face a período homólogo de 2011. No papel de escritório a redução foi menor, cerca de 3%, mostrando uma vez mais a sua resiliência ao ambiente desfavorável que se vive nos mercados europeus.

O balanço de entrada de encomendas e a redução de capacidade permitiram à indústria recuperar a carteira de encomendas dos níveis reduzidos de finais de 2011 e atingir valores acima da média histórica.

Neste quadro, o Grupo Portucel conseguiu um máximo de vendas em períodos homólogos no volume total colocado nos mercados onde opera e o maior volume já registado vendido na Europa, conquistando aí mais de 32.000 toneladas de quota de mercado, com particular destaque para produtos transformados em folhas, com um crescimento de quota de mercado de mais de 20.000 toneladas.

O Grupo tem desenvolvido ao longo dos anos uma diversificação geográfica das suas exportações. No entanto, a Europa permanece o principal mercado, dada a proximidade geográfica e a tradicional implantação do Grupo nesta região. Este facto implica, naturalmente, alguma exposição aos países em forte contracção económica.

Não obstante, o Grupo coloca cerca de 60% do seu volume total em produtos *premium*, atingindo uma quota de mercado estimada nestes produtos, na Europa, de 45%. A percentagem de vendas de marcas próprias no período foi de 62%.

O principal índice de referência de preço do papel UWF na Europa (PIX A4 Copy-B) estabilizou no trimestre no nível registado em período homólogo de 2011, enquanto que o preço do produto comparável do Grupo (qualidade Standard) registou uma subida de 1%. Contudo, o preço médio do Grupo foi negativamente afectado por algum aumento de vendas de produtos mais económicos nos mercados europeus, e pela ampliação da cobertura geográfica, com necessidade de realização de uma proporção maior das vendas em geografias menos remuneradoras.

No que respeita ao mercado da **pasta BEKP**, durante o 1º trimestre do ano assistiu-se a uma certa recuperação do preço de mercado, que atingiu os USD 760 / ton CIF Europa em Março, confirmando-se assim as expectativas do sector que apontavam para uma inflexão do mercado em Dezembro de 2011.

Esta recuperação no mercado da pasta tem sido essencialmente suportada pelo excelente desempenho do mercado chinês que, mais uma vez, se comportou como o factor determinante do lado da procura. Após o ano de 2011, que foi o melhor de sempre em termos de importação de pastas, a evolução nos dois primeiros meses de 2012 aponta já para a manutenção desta tendência, com o mês de Fevereiro a ser o de maior volume mensal de pasta importada.

Em sentido contrário, a situação macroeconómica da Zona Euro tem provocado, para além do abrandamento da actividade papelreira, uma certa volatilidade nos mercados cambiais, geradora de instabilidade na indústria, por alterar a capacidade competitiva dos produtores de diferentes regiões.

Como já referido anteriormente, as vendas de pasta BEKP do Grupo no 1º trimestre 2012 foram negativamente afectadas pelas paragens programadas para manutenção.

Em termos de vendas de pasta BEKP por segmentos papelreiros, verifica-se que o Grupo continuou a privilegiar com sucesso os segmentos de maior valor acrescentado, designadamente o de papéis especiais, que absorveu praticamente 65% do volume de vendas.

A nível de vendas por destino, verifica-se que a totalidade do volume foi vendido nos mercados europeus, onde se situam os produtores de papéis de maior qualidade e exigência técnica e nos quais as qualidades intrínsecas da pasta de eucalipto *globulus* produzida no Grupo geram importantes acréscimos de valor.

3.3.2 Desenvolvimento

O Grupo continua a desenvolver os seus planos de investimento em Moçambique, ao nível do trabalho de campo, das plantações e do estudo das alternativas logísticas, de acordo com o cronograma de trabalhos estabelecido.

4 Área de Negócios de Cimentos e Derivados – GRUPO SECIL

Conforme mencionado anteriormente o Grupo Semapa detém uma participação de **51% no Grupo Secil**, sendo este integrado nas suas contas pelo método proporcional por aquela percentagem.

Por forma a permitir uma melhor compreensão da evolução real da actividade desenvolvida pela Secil e suas subsidiárias, optou-se por **apresentar apenas neste capítulo do presente Relatório 100% da Secil** (após ajustamentos de consolidação) ao invés da percentagem detida pela Semapa.

4.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºT 2012	1ºT 2011	Var. (%)
Volume de vendas	118,3	120,6	-2,0%
Outros Proveitos	6,5	9,3	-29,8%
Gastos e Perdas	(111,4)	(114,4)	2,6%
EBITDA	13,5	15,6	-13,7%
EBITDA Recorrente	13,1	15,6	-16,2%
Amortizações e perdas por imparidade	(11,5)	(10,6)	-8,0%
Provisões (reforços e reversões)	(0,1)	0,0	-1008,7%
EBIT	1,9	5,0	-62,9%
Resultados Financeiros líquidos	(3,7)	(2,0)	-87,0%
Resultados Antes de Impostos	(1,8)	3,0	-159,4%
Impostos sobre Lucros	(0,6)	(1,6)	61,8%
Lucros retidos do Exercício	(2,4)	1,5	-263,1%
Atribuível aos Accionistas da Secil*	(2,2)	0,6	-477,0%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	(0,2)	0,9	-127,4%
Cash-Flow	9,2	12,1	-23,8%
Margem EBITDA (%)	11,4%	12,9%	-12,0%
Margem EBIT (%)	1,6%	4,1%	-62,1%
	31-03-2012	31-12-2011	Mar12 vs. Dez11
Activo líquido total	1.049,9	1.057,8	-0,8%
Capitais Próprios (antes de IM)	489,6	499,3	-2,0%
Dívida Líquida	141,4	142,4	-0,7%

* dos quais 51% são atribuíveis e integrados nas DF's consolidadas da Semapa

4.2 Síntese Global da Actividade do Grupo Secil

A actividade de construção e o consumo de cimento continuaram a sua trajectória decrescente em Portugal, principal mercado do Grupo Secil, o que conjugado com a subida do preço da electricidade, conduziram a uma menor performance das várias unidades de negócio do grupo Secil.

Neste contexto, o volume de negócios nos primeiros três meses de 2012 foi de 118,3 milhões de euros, tendo o Grupo Semapa apropriado de 60,3 milhões de euros, o que representou uma quebra de 2,0% face ao verificado no período homólogo. Apesar do aumento das vendas dirigidas para o mercado externo da unidade de negócio de cimento em Portugal em 15,5% e das actividades desenvolvidas no Líbano, Tunísia e em Angola, estes não foram suficientes para compensar o menor desempenho das vendas dirigidas ao mercado interno na unidade de negócio de cimento em Portugal.

O EBITDA foi de 13,5 milhões de euros, tendo o Grupo Semapa apropriado de 6,9 milhões de euros, o que se traduziu num decréscimo de cerca de 13,7% face ao período homólogo.

A margem EBITDA situou-se nos 11,4% no período em análise, 1,6 p.p. abaixo da margem observada nos primeiros 3 meses do ano anterior.

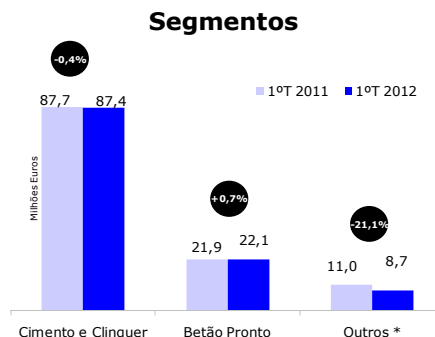
O resultado líquido ascendeu a cerca de - 2,2 milhões de euros, tendo a Semapa apropriado de -1,1 milhões de euros.

O investimento global do período ascendeu a cerca de 5,7 milhões de euros, correspondendo fundamentalmente a investimentos operacionais.

A 31 de Março de 2012, a dívida líquida ascendeu a cerca de 141,4 milhões de euros, 1,0 milhões de euros abaixo do valor registado no final do exercício de 2011.

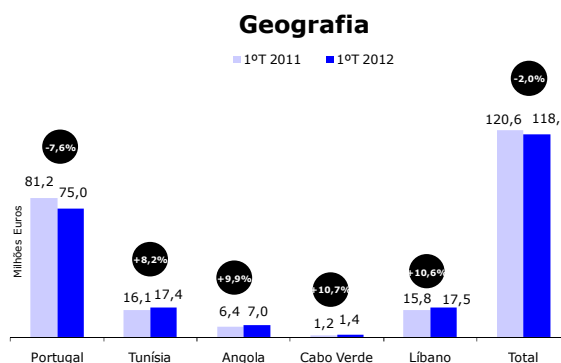
4.3 Evolução dos Negócios

Distribuição do Volume de Negócios por Segmentos e Países



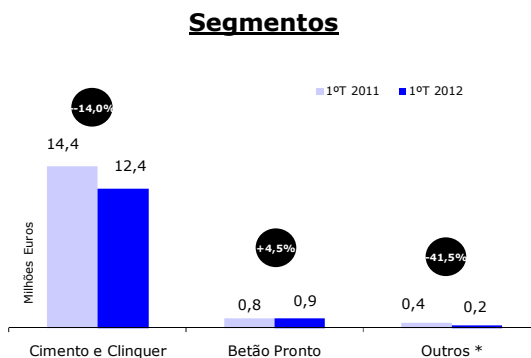
* inclui Inertes, Argamassas e Pré-fabricados

O volume de negócios do segmento Cimento e Clínquer regrediu 0,4% relativamente aos primeiros 3 meses de 2011, em resultado da diminuição das vendas de cimento dirigidas ao mercado interno em Portugal. O segmento Outros, que inclui os Inertes, Argamassas e Pré-fabricados registou igualmente uma contracção face aos valores registados no 1º trimestre de 2011.



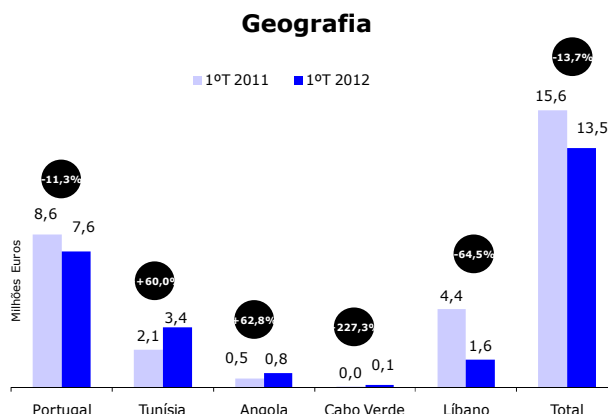
O volume de negócios resultante do conjunto das operações desenvolvidas fora de Portugal e das exportações (que têm uma margem menor) a partir de Portugal aumentou o seu peso relativo: 36,5% vs 32,7% nos primeiros 3 meses de 2011.

Distribuição do EBITDA por Segmentos e Países



* inclui Inertes, Argamassas e Pré-fabricados

O segmento Cimento e Clínquer diminuiu o seu peso absoluto assim como o seu peso relativo face a idêntico período do ano transacto, apresentando um contributo de cerca de 91,9% para a formação do EBITDA total do Grupo Secil vs 92,1% registado no 1º trimestre de 2011.



Em termos de repartição geográfica, o EBITDA apresentou uma menor dispersão face ao período homólogo, sendo que as operações fora de Portugal representaram cerca de 43,3% do total do EBITDA do Grupo Secil.

4.3.1 Portugal

No 1º trimestre do corrente ano, a economia portuguesa terá decrescido 0,9% face ao 4º trimestre de 2011 e 3,0% relativamente ao período homólogo. Segundo as previsões recentemente divulgadas pelo Banco de Portugal, o produto interno bruto deverá cair 3,4% em 2012, (Boletim Económico da Primavera – Março 2012) acentuando-se o ritmo de decrescimento verificado em 2011.

Esta evolução negativa resulta do processo de ajustamento económico e financeiro empreendido no âmbito do programa de assistência acordado entre o Estado Português, a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional.

Em Portugal, a actividade da construção continua em baixa tendo-se agravado a tendência recessiva do ano anterior. Com efeito, no período de Janeiro-Fevereiro a produção do sector da construção diminuiu 12,3% (Índice de produção na construção e obras públicas – INE Abril 2012). Por seu lado, a procura de cimento continua em queda estimando-se uma redução de cerca de 19% face ao 1º trimestre de 2011.

Neste contexto adverso, a unidade de negócio de cimento em Portugal, apresentou um volume de negócios de 48,5 milhões de euros¹ nos primeiros 3 meses de 2012, o que representou um decréscimo de 6,5% em relação a idêntico período do ano anterior.

Destaque-se o incremento da actividade de exportação, cujas vendas cresceram 15,5%

comparativamente com o 1º trimestre de 2011, mas com uma margem menor que as do mercado interno, permitindo compensar parcialmente a diminuição de 14,2% verificada nas vendas direccionadas para o mercado interno.

O volume de negócios dos segmentos não cimenteiros (betões, inertes, argamassas, pré - fabricados) com actividade desenvolvida a partir de Portugal, atingiu cerca de 26,6 milhões de euros¹, o que representou um decréscimo de 9,4% face a idêntico período do ano anterior.

De registar o comportamento positivo do segmento Betão-Pronto e das exportações nos segmentos de Argamassas e Pré-fabricados, enquanto que os restantes segmentos foram directamente afectados pelo penalizador enquadramento sectorial, o que se traduziu num desempenho inferior ao do período homólogo.

O EBITDA das actividades cimenteiras desenvolvidas a partir de **Portugal** atingiu cerca de 7,0 milhões de euros¹, o que representou uma evolução desfavorável de 6,1% face ao registado no 1º trimestre de 2011.

Os seguintes factores afectaram negativamente a performance desta unidade de negócio: o decréscimo da margem média por tonelada, fruto da diminuição das vendas no mercado português que têm um preço mais elevado do que o preço de exportação e o aumento sensível dos custos de produção devido à subida significativa dos preços da electricidade em cerca de 27%. Saliem-se ainda, como factores que permitiram parcialmente aliviar estes efeitos, a contenção dos custos fixos de produção, dos custos de estrutura e de distribuição no mercado interno.

Os restantes segmentos de negócio desenvolvidos em Portugal, (betões, inertes, argamassas, pré - fabricados) tiveram um desempenho inferior ao obtido no 1º trimestre de 2011 devido à conjuntura adversa anteriormente referida, tendo o EBITDA destes segmentos de negócio atingido 0,6 milhões de euros¹ (-58,6% que no período homólogo).

4.3.2 Tunísia

Segundo dados publicados pelo FMI, a economia tunisina deverá apresentar um crescimento de 2,2% em 2012, invertendo o crescimento negativo de -0,8% verificado em 2011 (World Economic Outlook FMI Abril 2012).

No que respeita às operações na Tunísia, a actividade da construção e o consumo de cimento cresceram a um ritmo razoável durante o 1º trimestre do corrente ano. Com efeito, o consumo de cimento aumentou cerca de 5% em termos nacionais e 6% na região Sul que corresponde ao mercado natural do Grupo Secil.

¹ Dos quais 51% apropriados pelo Grupo Semapa

Neste enquadramento, o volume de negócios da unidade de negócio de cimento na Tunísia ascendeu a cerca de 15,1 milhões de euros¹, registando um acréscimo de 5,7% face aos valores do 1º trimestre do ano anterior. Esta melhoria resultou do aumento do preço médio de venda em moeda local e do facto da produção e das vendas se terem processado sem interrupções ao invés do sucedido em 2011.

O EBITDA das actividades cimenteiras foi de 3,0 milhões de euros¹, tendo registado um crescimento de 50,4% relativamente ao 1º trimestre de 2011 em resultado do (i) aumento do volume de negócios, e (ii) da redução dos custos com a energia térmica.

Nas restantes actividades desenvolvidas na Tunísia, o EBITDA atingiu os 400 mil euros¹, valor este que duplicou face ao apresentado no 1º trimestre de 2011.

4.3.3 Líbano

Segundo dados publicados pelo FMI, a economia libanesa deverá crescer cerca de 3% em 2012, acima dos 1,5% registados em 2011 (World Economic Outlook FMI Abril 2012).

O volume de negócios das operações cimenteiras no **Líbano** atingiu cerca de 15,8 milhões de euros¹, o que representou um aumento de 11,2% face a idêntico período do ano anterior. Para esta evolução contribuiu essencialmente o aumento do preço médio de venda, já que os volumes apresentaram uma redução ligeira.

O desempenho operacional foi bastante negativo, tendo o EBITDA atingido 1,6 milhões de euros¹, 64,5% abaixo do valor no período homólogo, que se deveu, essencialmente, à ocorrência de paragens prolongadas das linhas de produção em resultado de cortes frequentes de abastecimento de electricidade e pela ocorrência de problemas técnicos. Assim, para responder às solicitações do mercado, recorreu-se a quantidades apreciáveis de clínquer e de cimento comprado a terceiros com a consequente perda de margem. Por outro lado, as paragens sucessivas acarretaram maiores custos de manutenção e sobrecustos com os combustíveis térmicos para o arranque dos respectivos fornos.

Espera-se, no entanto, poder reverter esta situação, durante a restante parte do ano.

4.3.4 Angola

A economia angolana mantém-se em fase de aceleração. Com efeito, o produto interno bruto deverá crescer 9,7% em 2012, muito acima do crescimento de 3,4% observada em 2011 (World Economic Outlook FMI Abril 2012).

Neste contexto, a unidade de negócio de cimento em **Angola** teve um desempenho 9,9% superior ao registado no 1º trimestre do ano anterior, tendo o volume de negócios ascendido a cerca de 7,0

¹ Dos quais 51% apropriados pelo Grupo Semapa

milhões de euros¹. Apesar das quantidades vendidas registarem uma redução de 11,7% face ao acumulado do 1º trimestre de 2011, assistiu-se no período em análise a um aumento nos preços médios de venda praticados no mercado.

O EBITDA de cerca de 770 mil euros¹, cresceu 62,8% devido fundamentalmente ao aumento do volume de negócios.

5 Área de Negócios de Ambiente – GRUPO ETSA

5.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºT 2012	1ºT 2011	Var. (%)
Volume de vendas	7,8	7,2	8,7%
Outros Proveitos	0,2	0,0	612,1%
Gastos e Perdas	(6,0)	(5,4)	-11,5%
EBITDA	2,0	1,8	9,6%
EBITDA Recorrente	2,0	1,8	9,6%
Amortizações e perdas por imparidade	(0,7)	(0,5)	-37,7%
Provisões (reforços e reversões)	(0,3)	-	-
EBIT	1,0	1,3	-22,0%
Resultados Financeiros líquidos	(0,4)	(0,1)	-197,4%
Resultados Antes de Impostos	0,6	1,1	-50,3%
Impostos sobre Lucros	(0,3)	(0,5)	28,7%
Lucros retidos do Exercício	0,2	0,7	-65,8%
Atribuível aos Accionistas da ETSA*	0,2	0,7	-66,1%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	-	(0,0)	100,0%
Cash-Flow	1,2	1,2	1,9%
Margem EBITDA (%)	25,3%	25,0%	0,9%
Margem EBIT (%)	12,7%	17,7%	-28,2%
	31-03-2012	31-12-2011	Mar12 vs. Dez11
Activo líquido total	95,0	(0,1)	155125,9%
Capitais Próprios (antes de IM)	52,9	(0,1)	86358,0%
Dívida Líquida	20,5	22,7	-9,7%

* dos quais 96% são atribuíveis à Semapa

5.2 Síntese Global da Actividade do Grupo ETSA

O enquadramento económico que se vive em Portugal e em Espanha, continua a marcar a actividade do Grupo ETSA, que se vê confrontado com uma diminuição do nível de abates de animais.

Neste contexto, o volume de negócios cifrou-se em 7,8 milhões de euros, representando um aumento de 8,7% comparativamente com igual período do ano de 2011, explicado essencialmente pela angariação de novos matadouros com a aquisição de activos (em Abril de 2011) de um operador e pela evolução favorável dos preços médios de venda nos subprodutos de risco 3 (gorduras e farinhas).

O EBITDA da área do ambiente totalizou 2,0 milhões de euros, representando um crescimento de 9,6% comparativamente com igual período do ano de 2011, ainda assim penalizado (i) pelo aumento dos custos de transporte decorrentes da escalada dos preços dos combustíveis, (ii) pelo aumento do consumo específico de nafta e seu custo unitário, e (iii) pelo aumento do custo da matéria-prima oriunda de Espanha.

A margem EBITDA atingiu 25,3%, o que se traduziu numa variação positiva de 0,3 p.p face à margem de igual período de 2011.

Os encargos financeiros aumentaram no decorrer do período em análise, em resultado do aumento de endividamento médio e do *repricing* da dívida em carteira.

A combinação dos efeitos descritos provocou que os Resultados Líquidos deste período tenham atingido cerca de 0,2 milhões de euros, traduzindo-se numa redução de cerca de 66,1% face a idêntico período de 2011.

A 31 de Março de 2012, a dívida líquida do Grupo ETSA cifrou-se em 20,5 milhões de euros, que representou uma redução de 2,2 milhões de euros face ao endividamento líquido registado a 31 de Dezembro de 2011.

6 Área Financeira do Grupo Semapa

6.1 Endividamento

Em 31 de Março de 2012, a dívida líquida consolidada totalizava 980,3 milhões de euros, o que representa um aumento de 67,2 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2011. Este incremento deve-se essencialmente ao efeito combinado do aumento de 95,1 milhões de euros ao nível das Holdings, na sequência da aquisição da Supremo e da redução de 25,2 milhões de euros no Grupo Portucel.

Endividamento Financeiro do Grupo Semapa (milhões de euros)

	31-03-2012	31-12-2011	Var
Pasta e Papel	397,7	422,8	-25,2
Cimentos	72,1	72,6	-0,5
Ambiente	20,5	22,7	-2,2
Holdings	490,1	395,0	95,1
Total	980,3	913,1	67,2

Evolução da Dívida Líquida Consolidada



6.2 Evolução da Performance Bolsista

Comportamento do Título Semapa na Euronext Lisbon – Primeiro Trimestre de 2012



Nota: Cotações de fecho

O título Semapa registou uma apreciação de 2,9%, superando a performance do índice PSI 20 ao longo do período em análise, cuja valorização se quedou pelos 1,1%.

6.3 Resultado Líquido do primeiro trimestre de 2012

O Resultado Líquido Consolidado da Semapa do primeiro trimestre de 2012, antes de interesses minoritários, foi de 39,5 milhões de euros, dos quais são atribuíveis aos accionistas da Semapa 28,8 milhões de euros, registando um decréscimo de 11,6% em comparação com o período homólogo. Esta evolução resulta essencialmente dos seguintes factores:

- quebra do EBITDA em cerca de 10,7 milhões de euros;
- redução das amortizações em cerca de 6,7 milhões de euros;
- diminuição das provisões em 5,5 milhões de euros. No 1º trimestre de 2011, a rubrica provisões totalizou um valor negativo de 3,7 milhões de euros, enquanto que o acumulado no 1º trimestre de 2012 ascendeu a um valor positivo de 1,8 milhões de euros;
- acréscimo em 1,5 milhões de euros dos resultados financeiros face ao período homólogo;
- aumento de impostos de 4,6 milhões de euros, fundamentalmente explicado pelo agravamento da taxa de derrama estadual de 2,5% para 5% que ocorreu no 2º semestre de 2011 e pelo aumento dos resultados antes de impostos no Grupo Portucel.

7 Perspectivas Futuras

As perspectivas macro-económicas para a economia mundial continuam marcadas por inúmeros factores de incerteza e com perspectivas diferenciadas para as várias regiões do globo. As economias emergentes deverão crescer 6%, enquanto que as economias desenvolvidas apenas 2%.

As perspectivas para a Europa são mais desfavoráveis com as estimativas a apontarem para uma recessão, com destaque para a zona euro, dominada por fortes tensões no mercado de dívida soberana e imposição de programas de forte consolidação orçamental num reduzido horizonte temporal. As políticas de austeridade, acompanhadas por elevados níveis de desemprego, que atingem em especial determinadas camadas da população, constituem factores de risco que podem ter um impacto negativo na evolução da economia.

A relação cambial do euro face ao dólar e às moedas dos principais países onde o Grupo actua, mantém-se num quadro de grande imprevisibilidade, atendendo às expectativas económicas atrás descritas, podendo ter um efeito relevante na actividade e resultados do Grupo.

Papel e Pasta – Grupo Portucel

No mercado do **papel**, apesar do difícil enquadramento, o segmento de *cut-size* na Europa tem-se mostrado bastante resiliente, tendo a redução da procura sido mais moderada do que a redução global do papel UWF. O impacto dos significativos fechos de capacidade que ocorreram em 2011, e cujos efeitos se farão sentir na totalidade durante o corrente ano, e as perspectivas de uma possível recuperação do preço da pasta, que deverá manter os produtores não integrados sob forte pressão, são factores que poderão contribuir para dar algum suporte ao mercado ao longo de 2012.

Nos EUA, as perspectivas de evolução económica, a maior consolidação do sector, que se reflecte numa capacidade acrescida de adequar a oferta à procura, e o provável aumento de consumo de papel associado à campanha presidencial que decorrerá no presente ano, poderão contribuir também para a sustentabilidade do mercado.

De salientar que o Grupo continua a trabalhar a 100% da sua capacidade produtiva, em resultado do reconhecimento da qualidade dos seus produtos, da forte penetração e notoriedade das marcas próprias e da capacidade de alargar o leque de países onde vende os seus produtos.

O mercado da **pasta** BEKP mantém-se sustentado por uma forte procura dos mercados asiáticos, em particular da China. No entanto, o aumento da oferta, nomeadamente com a entrada em funcionamento, a partir do final do corrente ano, de novas capacidades no Brasil, poderá perturbar o equilíbrio entre a oferta e a procura nos anos subsequentes.

Cimentos – Grupo Secil

O actual contexto económico mantém-se desfavorável ao desenvolvimento das actividades principais da Secil, tendo em conta a localização geográfica das principais operações.

Nestes termos perspectiva-se um ano com um desempenho global positivo embora inferior ao alcançado no ano anterior.

Em **Portugal**, o principal mercado do Grupo, a implementação do Programa de Ajustamento em curso, está a gerar uma forte contracção da actividade económica. Daí que as expectativas sejam negativas para os diversos segmentos de actuação do Grupo Secil.

Em relação à **Tunísia**, mantêm-se diversos focos de instabilidade pelo que persiste grande indeterminação quanto à evolução do país em termos políticos, sociais e económicos. Apesar deste enquadramento e segundo dados publicados pelo FMI a economia tunisina deverá crescer 2,2% em 2012, invertendo o crescimento negativo de -0,8% verificado em 2011 (World Economic Outlook, FMI Abril 2012).

No **Líbano**, estima-se um crescimento da economia de 3,0%, acima do crescimento de 1,5% registado em 2011 (World Economic Outlook, FMI Abril 2012).

A economia de **Angola** mantém-se em fase de aceleração. Segundo informação divulgada pelo FMI o produto interno bruto deverá crescer 9,7% em 2012, muito acima do crescimento de 3,4% observado em 2011 (World Economic Outlook, FMI Abril 2012).

Ambiente – Grupo ETSA

A actividade do Grupo ETSA em Portugal está condicionada pelo enquadramento macroeconómico do país, para o qual não se antecipam melhorias.

8 Acontecimentos subsequentes

- No dia 24 de Abril, a Semapa informou o mercado que, na sequência da decisão arbitral comunicada ao mercado em Agosto de 2011, notificou a CRH da sua intenção de proceder à aquisição das acções da Secil por si detidas no dia 15 de Maio de 2012, nos termos daquela decisão.

Lisboa, 08 de Maio de 2012

O Conselho de Administração

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Francisco José Melo e Castro Guedes
Vogal

Carlos Maria Cunha Horta e Costa
Vogal

José Miguel Pereira Gens Paredes
Vogal

Paulo Miguel Garcês Ventura
Vogal

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral
Vogal

António da Nóbrega de Sousa da Câmara
Vogal

Joaquim Martins Ferreira do Amaral
Vogal

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista
Vogal

Vitor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves
Vogal



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Não auditadas)

31 DE MARÇO DE 2012

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA

PERÍODO DE 3 MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

Valores em Euros	Nota	1º T 2012 <i>(Não auditado)</i>	1º T 2011 <i>(Não auditado)</i>
Réditos			
Vendas	4	413.024.639	430.070.812
Prestações de Serviços	4	8.121.523	7.910.698
Outros proveitos			
Ganhos na alienação de activos não correntes	5	352.253	42.345
Outros proveitos operacionais	5	11.974.637	10.963.469
Variação de Justo valor nos activos biológicos	5	(1.618.470)	1.673.130
Gastos e perdas			
Inventários consumidos e vendidos	6	(171.363.626)	(150.426.656)
Variação da produção	6	10.594.286	(21.736.515)
Materiais e serviços consumidos	6	(116.292.293)	(112.372.139)
Gastos com o pessoal	6	(49.821.109)	(46.921.401)
Outros gastos e perdas	6	(6.873.915)	(10.374.432)
Provisões	6	1.780.147	(3.691.520)
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	7	(36.449.568)	(43.151.626)
Resultados operacionais		63.428.504	61.986.165
Apropriação de resultados em empresas associadas		113.094	252.719
Resultados financeiros líquidos	8	(10.173.976)	(8.796.998)
Resultados antes de impostos		53.367.622	53.441.886
Imposto sobre o rendimento	9	(13.826.300)	(9.239.199)
Resultado líquido do período		39.541.322	44.202.687
Lucros retidos do período			
Atribuível aos accionistas da Semapa		28.805.687	32.598.400
Atribuível a interesses não controlados		10.735.635	11.604.287
Resultados por acção			
Resultados básicos por acção, Eur	10	0,255	0,289
Resultados diluídos por acção, Eur	10	0,255	0,289

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Valores em Euros	Nota	31-03-2012	31-12-2011
ACTIVO		<i>(Não auditado)</i>	
Activos não correntes			
Goodwill		332.093.460	332.849.940
Outros activos intangíveis		178.649.017	162.158.991
Terrenos, edifícios e equipamentos	11	2.023.423.618	2.045.745.274
Propriedades de investimento		826.531	830.412
Activos biológicos		109.150.835	110.769.306
Investimentos em associadas	12	96.533.186	3.924.419
Activos financeiros ao JV através de resultados	13	8.610.463	9.657.695
Activos disponíveis para venda		281.031	553.764
Activos por impostos diferidos	17	62.521.200	61.643.040
Outros activos não correntes		1.651.933	1.606.107
		2.813.741.274	2.729.738.948
Activos correntes			
Existências		261.499.335	242.814.299
Valores a receber correntes	14	319.928.084	316.625.454
Estado		80.464.448	65.364.536
Activos detidos para venda		11.457.425	15.315.760
Caixa e seus equivalentes	19	760.624.644	415.697.575
		1.433.973.936	1.055.817.624
Activo total		4.247.715.210	3.785.556.572
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e reservas			
Capital social	15	118.332.445	118.332.445
Acções próprias	15	(47.164.986)	(47.164.986)
Prémios de emissão de acções		3.923.459	3.923.459
Reservas de conversão cambial	16	(20.165.409)	(15.071.293)
Reservas de justo valor	16	(11.956.915)	(11.409.673)
Outras Reservas	16	982.385.518	858.223.718
Lucros retidos		20.982.657	17.807.528
Lucros retidos do período		28.805.687	124.161.800
Capital Próprio atribuível ao Grupo		1.075.142.456	1.048.802.998
Interesses não controlados		342.421.109	333.216.889
Total do Capital Próprio		1.417.563.565	1.382.019.887
Passivos não correntes			
Passivos por impostos diferidos	17	333.648.235	339.427.148
Pensões e outros benefícios pós-emprego		123.805.381	127.002.406
Provisões	18	34.151.103	35.905.280
Passivos remunerados	19	1.497.977.445	1.156.533.619
Outros passivos		17.346.146	18.175.624
		2.006.928.310	1.677.044.077
Passivos correntes			
Passivos remunerados	19	326.512.532	251.991.062
Valores a pagar correntes	20	382.984.155	371.566.103
Estado		112.662.175	100.024.555
Passivos detidos para venda		1.064.473	2.910.888
		823.223.335	726.492.608
Passivo total		2.830.151.645	2.403.536.685
Capital Próprio e passivo total		4.247.715.210	3.785.556.572

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

PERÍODO DE 3 MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

Valores em Euros	1ºT 2012 <i>(Não auditado)</i>	1ºT 2011 <i>(Não auditado)</i>
Lucros retidos do período antes de interesses não controlados	39.541.322	44.202.687
Instrumentos financeiros derivados		
Variações no justo valor	441.776	4.963.540
Efeito de imposto	(659.963)	(373.501)
Ganhos e (Perdas) Actuariais		
Ganhos e perdas actuariais	4.143.625	(174.036)
Efeito de imposto	(39.765)	-
Diferenças de conversão cambial	(6.494.995)	(6.669.881)
Rendimento integral reconhecido no período	(2.609.322)	(2.253.878)
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos	36.932.000	41.948.809
Atribuível a:		
Accionistas da Semapa	26.369.487	31.777.176
Interesses não controlados	10.562.513	10.171.633
	36.932.000	41.948.809

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS DE 1 DE JANEIRO DE 2012 A 31 DE MARÇO DE 2012 E 1 DE JANEIRO DE 2011 A 31 DE MARÇO DE 2011

Valores em Euros	Capital Social	Ações Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos no exercício	Total	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2012	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(11.409.673)	858.223.718	(15.071.293)	17.807.528	124.161.800	1.048.802.998	333.216.889	1.382.019.887
Aplicação do resultado líquido do exercício 2011:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	124.161.800	-	-	(124.161.800)	-	-	-
Dividendos pagos pelas subsidiárias a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.338.038)	(1.338.038)
Rendimentos e Gastos reconhecidos directamente em capitais*	-	-	-	(547.242)	-	(5.094.116)	3.205.158	-	(2.436.200)	(173.122)	(2.609.322)
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	160	-	160	(20.783)	(20.623)
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(30.189)	-	(30.189)	528	(29.661)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	28.805.687	28.805.687	10.735.635	39.541.322
Capital próprio em 31 de Março de 2012	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(11.956.915)	982.385.518	(20.165.409)	20.982.657	28.805.687	1.075.142.456	342.421.109	1.417.563.565

* Montantes líquidos de impostos diferidos

Valores em Euros	Capital Social	Ações Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos no exercício	Total	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2011	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(5.621.595)	760.984.662	(15.078.437)	20.806.145	97.239.056	933.420.749	310.520.846	1.243.941.595
Aplicação do resultado líquido do exercício 2010:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	97.239.056	-	-	(97.239.056)	-	-	-
Dividendos pagos pelas subsidiárias aos minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.033.744)	(2.033.744)
Rendimentos e Gastos reconhecidos directamente em capitais*	-	-	-	4.154.308	-	(4.841.073)	(134.459)	-	(821.224)	(1.432.654)	(2.253.878)
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	(2.304.147)	-	(2.304.147)	(4.879.674)	(7.183.821)
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(1.245)	-	(1.245)	-	(1.245)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	32.598.400	32.598.400	11.604.287	44.202.687
Capital próprio em 31 de Março de 2011	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(1.467.287)	858.223.718	(19.919.510)	18.366.294	32.598.400	962.892.533	309.711.573	1.272.604.106

* Montantes líquidos de impostos diferidos

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PERÍODO DE 3 MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

Valores em Euros	Notas	31-03-2012 <i>(Não auditado)</i>	31-03-2011 <i>(Não auditado)</i>
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		458.450.770	460.794.641
Pagamentos a fornecedores		(392.593.925)	(351.344.594)
Pagamentos ao pessoal		(25.662.973)	(25.351.491)
Fluxos gerados pelas operações		<u>40.193.872</u>	<u>84.098.556</u>
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(9.769.133)	(8.743.898)
Outros (pagamentos)/recebimentos da actividade operacional		3.336.187	(4.130.163)
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>33.760.926</u>	<u>71.224.495</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		367.986	-
Activos fixos tangíveis		492.488	15.635
Subsídios ao investimento		23.953.028	-
Juros e proveitos similares		3.908.705	2.236.300
Dividendos		54.149	245.310
		<u>28.776.356</u>	<u>2.497.245</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(35.341.398)	(7.458.343)
Activos fixos tangíveis		(8.003.462)	(6.719.565)
		<u>(43.344.860)</u>	<u>(14.177.908)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(14.568.504)</u>	<u>(11.680.663)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		871.128.950	338.487.720
		<u>871.128.950</u>	<u>338.487.720</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(527.813.505)	(416.382.874)
Amortização de contratos de locação financeira		(119.441)	(273.230)
Juros e custos similares		(17.962.950)	(5.593.390)
Dividendos		(22.052)	(1.776.893)
		<u>(545.917.948)</u>	<u>(424.026.387)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>325.211.002</u>	<u>(85.538.667)</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)		344.403.424	(25.994.835)
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		(651.104)	(1.186.636)
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		415.697.575	265.091.311
EFEITO DOS ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA		1.174.749	-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		<u>760.624.644</u>	<u>237.909.840</u>

**ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES**

1.	Bases de Apresentação.....	8
2.	Políticas contabilísticas.....	8
3.	Estimativas e julgamentos	8
4.	Relato por segmentos.....	9
5.	Outros proveitos.....	10
6.	Gastos e perdas.....	10
7.	Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	10
8.	Resultados financeiros Líquidos	10
9.	Imposto sobre o rendimento	10
10.	Resultados por acção	11
11.	Terrenos, edifícios e outros equipamentos ..	12
12.	Investimentos em Associadas.....	13
13.	Activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	13
14.	Valores a receber correntes.....	13
15.	Capital social e acções próprias	13
16.	Reservas e Lucros retidos	14
17.	Impostos diferidos.....	15
18.	Provisões	16
19.	Passivos remunerados	16
20.	Valores a pagar correntes.....	16
21.	Instrumentos Financeiros Derivados.....	16
22.	Saldos e transacções com partes relacionadas	16
23.	Número de pessoal.....	17
24.	Acontecimentos subsequentes	17
25.	Empresas incluídas na consolidação.....	18

NOTAS SELECIONADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES

EM 31 DE MARÇO DE 2012

(Nas presentes notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.)

O Grupo SEMAPA (Grupo) é constituído pela Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (Semapa) e Subsidiárias. A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Sede Social: Av. Fontes Pereira de Melo, 14, Lx
Capital Social: Euros 118.332.445
N.I.P.C.: 502 593 130

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com actividades em três ramos de negócio distintos: pasta e papel, cimentos e derivados e ambiente desenvolvidos, respectivamente, sob a égide da Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A., da Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e da ETSA – Investimentos, SGPS, SA..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 8 de Maio de 2012.

Os responsáveis da Empresa, isto é, os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados das empresas incluídas no perímetro de consolidação do Grupo.

1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares para o período de 3 meses findo em 31 de Março de 2012 foram preparadas de acordo com o previsto na Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 25), e tomando por base o custo histórico, excepto para os instrumentos financeiros

derivados e activos biológicos que se encontram registados ao justo valor.

As notas que se seguem foram seleccionadas de forma a contribuir para a compreensão das alterações mais significativas da posição financeira consolidada do Grupo e do seu desempenho face à última data de reporte anual com referência a 31 de Dezembro de 2011.

2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, e descritas nas respectivas notas anexas.

3. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas acções que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

4. Relato por segmentos

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos de negócio identificados nomeadamente Pasta e Papel, Cimento e Derivados, Ambiente e Holdings. Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhes são directamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos.

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros três meses de 2012, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RÉDITOS					
Réditos	352.998.387	60.316.418	7.813.336	18.021	421.146.162
Resultados operacionais	66.579.710	946.959	990.304	(5.088.469)	63.428.504
Resultados financeiros líquidos externos	(3.723.034)	(1.873.829)	(431.207)	(4.145.906)	(10.173.976)
Parte de lucros líquidos em associadas	108.335	4.759	-	-	113.094
Imposto sobre o rendimento	(13.389.582)	(305.065)	(335.602)	203.949	(13.826.300)
Resultados actividades ordinárias	49.575.429	(1.227.176)	223.495	(9.030.426)	39.541.322
Interesses não controlados	(10.853.087)	126.392	(8.940)	-	(10.735.635)
Resultado líquido do exercício	38.722.342	(1.100.784)	214.555	(9.030.426)	28.805.687
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.858.791.913	535.443.263	94.992.112	758.487.922	4.247.715.210
Investimentos em Associadas	1.632.065	2.096.331	-	92.804.790	96.533.186
Total de Passivos segmentais	1.452.127.291	253.599.539	42.204.002	1.082.220.812	2.830.151.644
Amortizações e perdas por imparidade	29.803.890	5.843.455	729.691	72.532	36.449.568
Provisões líquidas	(2.806.261)	72.554	253.560	700.000	(1.780.147)

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros três meses de 2011, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RÉDITOS					
Réditos	369.235.908	61.530.435	7.189.804	25.363	437.981.510
Resultados operacionais	62.918.758	2.551.259	1.270.722	(4.754.574)	61.986.165
Resultados financeiros líquidos externos	(6.461.637)	(1.019.811)	(144.651)	(1.170.899)	(8.796.998)
Parte de lucros líquidos em associadas	232.591	20.128	-	-	252.719
Imposto sobre o rendimento	(7.967.943)	(799.134)	(471.249)	(873)	(9.239.199)
Resultados actividades ordinárias	48.721.769	752.442	654.822	(5.926.346)	44.202.687
Interesses não controlados	(11.123.376)	(460.474)	(20.437)	-	(11.604.287)
Resultado líquido do período	37.598.393	291.968	634.385	(5.926.346)	32.598.400
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.657.415.980	520.540.347	72.415.796	343.165.977	3.593.538.100
Investimentos em Associadas	1.504.101	1.543.442	-	-	3.047.543
Total de Passivos segmentais	1.421.186.619	239.149.999	22.115.972	634.413.916	2.316.866.506
Amortizações e perdas por imparidade	37.164.247	5.412.774	529.656	44.949	43.151.626
Provisões líquidas	3.699.505	(7.985)	-	-	3.691.520

5. Outros proveitos

Em 31 de Março de 2012 e 2011 a rubrica Outros proveitos operacionais decompõe-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2012	1º T 2011
Subsídios - Licenças de emissão CO2	3.531.354	7.116.385
Reversão de ajustamentos	27.488	571.676
Alienação de licenças de emissão	277.440	264.690
Proveitos suplementares	613.792	152.945
Ganhos em Outros activos não correntes	352.253	42.345
Ganhos em existências	326.061	1.231.018
Ganhos em activos correntes	172.168	135.869
Subsídios à exploração	240.008	41.442
Trabalhos para a própria empresa	13.933	20.911
Proveitos com tratamento de resíduos	137.718	-
Outros proveitos operacionais	6.634.675	1.428.533
	12.326.890	11.005.814

6. Gastos e perdas

Em 31 de Março de 2012 e 2011 a rubrica Gastos e perdas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2012	1º T 2011
Custo das Vendas e Prestações de Serviços		
Inventários consumidos e vendidos	(171.363.626)	(150.426.656)
Materiais e serviços consumidos	(116.292.293)	(112.372.139)
Variação de produção	10.594.286	(21.736.515)
Gastos com Pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	(4.482.438)	(3.973.339)
Outras remunerações	(30.649.104)	(30.107.672)
Pensões	(2.958.279)	(3.078.426)
Outros gastos com pessoal	(11.731.288)	(9.761.964)
	(49.821.109)	(46.921.401)
Outros Gastos e Perdas Operacionais		
Quotizações	(307.478)	(240.590)
Donativos	(111.996)	(89.018)
Gastos com emissões de CO2	(2.636.245)	(7.204.369)
Imparidades em existências e dívidas a receber	(620.660)	(244.618)
Perdas em existências	(99.678)	(21.274)
Impostos indirectos	(2.036.442)	(1.365.484)
Perdas na alienação de activos não correntes	(10.470)	(6.933)
Outros gastos operacionais	(1.050.946)	(1.202.146)
	(6.873.915)	(10.374.432)
Provisões líquidas	1.780.147	(3.691.520)
Total dos Gastos e Perdas	(331.976.510)	(345.522.663)

7. Depreciações, amortizações e perdas por imparidade

Em 31 de Março de 2012 e 2011 a rubrica Depreciações, amortizações e perdas por imparidade decompõe-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2012	1º T 2011
Depreciações de Terrenos, Edifícios e Equipamentos		
Terrenos	(256.958)	(269.438)
Edifícios	(4.032.227)	(2.545.504)
Equipamento Básico e outros tangíveis	(32.165.676)	(40.335.183)
	(36.454.861)	(43.150.125)
Amortizações de Activos Intangíveis		
Propriedade industrial e outros direitos	8.145	(1.501)
Outros Gastos Capitalizados	(255)	-
	7.890	(1.501)
Perdas por Imparidade em Activos Tangíveis		
Edifícios	(2.597)	-
	(2.597)	-
	(36.449.568)	(43.151.626)

8. Resultados financeiros Líquidos

Em 31 de Março de 2012 e 2011 os Resultados financeiros líquidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2012	1º T 2011
Juros suportados com empréstimos de accionistas	(92.876)	(206.364)
Juros suportados com outros empréstimos obtidos	(11.715.152)	(9.293.244)
Juros obtidos com empréstimos a empresas associadas	26.110	15.858
Outros juros obtidos	2.993.139	1.314.268
Juros compensatórios	23.135	14.659
Justo valor em activos financeiros disponíveis para venda	2.259	24.234
Activos financeiros ao justo valor em resultados	(799.038)	947.822
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de cobertura	(78.704)	764.333
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de negociação	3.634.158	560.047
Diferenças de Câmbio	(2.534.628)	(3.056.320)
Outros custos e perdas financeiros	(1.633.246)	(546.442)
Outros proveitos e ganhos financeiros	867	664.151
	(10.173.976)	(8.796.998)

9. Imposto sobre o rendimento

Os grupos Semapa, Portucel e Secil encontram-se sujeitos ao regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pelas empresas com uma participação igual ou superior a 90% e que cumprem as condições previstas no artigo 69º e seguintes do Código do IRC.

Em 31 de Março de 2012 e 2011 a rubrica Imposto sobre o rendimento apresenta o seguinte detalhe:

Valores em Euros	1º T 2012	1º T 2011
Imposto corrente	20.622.482	18.921.958
Provisões líquidas para impostos	106.771	(788.010)
Imposto diferido	(6.902.953)	(8.894.749)
	13.826.300	9.239.199

A reconciliação da taxa efectiva de imposto nos primeiros três meses de 2012 é como segue:

Valores em Euros	1º T 2012	1º T 2011
Resultado antes de impostos	53.367.622	53.441.886
Imposto esperado	14.142.420	14.162.100
Derrama estadual	2.856.065	1.467.129
Diferenças (a)	(712.615)	(5.537.350)
Imposto relativo a exercícios anteriores	38.003	358.022
Prejuízos fiscais recuperáveis de exercícios anteriores	(39.428)	(5.243)
Prejuízos fiscais não recuperáveis	1.653.736	1.485.522
Efeito de taxa de imposto	237.394	100.311
Provisão para imposto corrente	106.771	(788.010)
Benefícios fiscais	(4.986.247)	(2.038.467)
Outros ajustamentos à colecta	530.201	35.185
	13.826.300	9.239.199
Taxa efectiva de imposto	25,91%	17,29%

(a) Este valor respeita essencialmente a :

Efeito da aplicação do método da Equivalência Patrimonial	(4.759)	(20.128)
Mais / (Menos) valias fiscais	406.065	33.281
(Mais) / (Menos) valias contabilísticas	(432.766)	(26.676)
Ajustamentos e provisões tributadas	1.275.239	1.501.279
Benefícios fiscais	(392.421)	(312.019)
Dividendos de empresas sediadas fora da U.E.	815.906	1.083.248
Redução de provisões tributadas	(3.254.021)	(17.841.801)
Dotações para fundo de pensões	-	(993.420)
Outros	(1.102.357)	(4.319.424)
	(2.689.114)	(20.895.660)
Impacto fiscal (26,5%)	(712.615)	(5.537.350)

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos. Contudo, no caso de serem apresentados

prejuízos fiscais, estes podem ser sujeitos a revisão e liquidação pelas autoridades fiscais por um período superior.

Noutros países em que o Grupo desenvolve a sua actividade estes prazos são diferentes, em regra superiores.

O Conselho de Administração entende que eventuais correcções àquelas declarações em resultado de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2012, sendo certo que já foram revistos os exercícios até 2009, inclusive, na Portucel, Soporcel, Secil e Semapa.

10. Resultados por acção

Não existem instrumentos financeiros convertíveis sobre as acções da Semapa, pelo que não existe diluição dos resultados.

Valores em Euros	1º T 2012	1º T 2011
Resultado atribuível aos Accionistas da Semapa	28.805.687	32.598.400
Número médio ponderado de acções	112.884.470	112.884.470
Resultado básico por acção	0,255	0,289
Resultado diluído por acção	0,255	0,289

O número médio ponderado de acções encontra-se deduzido do número de acções próprias de 5.447.975 detidas pela Semapa SGPS, S.A.

11. Terrenos, edifícios e outros equipamentos

No decurso dos primeiros três meses de 2012 e exercício de 2011, o movimento ocorrido nos Terrenos, Edifícios e outros equipamentos, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

Valores em Euros	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos e outros tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Custo de aquisição					
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	193.905.202	774.924.897	4.203.351.606	44.555.584	5.216.737.289
Variação de perímetro	6.845.798	1.637.084	6.043.446	(12.209)	14.514.119
Aquisições	5.314.668	903.300	34.722.110	53.148.579	94.088.657
Alienações	(63.983)	(1.360.535)	(102.916.397)	(35.000)	(104.375.915)
Regularizações, transferências e abates	479.982	6.826.838	42.097.371	(49.802.450)	(398.259)
Ajustamento cambial	87.934	621.739	1.742.847	244.734	2.697.254
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	206.569.601	783.553.323	4.185.040.983	48.099.238	5.223.263.145
Variação de perímetro	-	-	-	-	-
Aquisições	-	26.050	7.909.150	7.139.821	15.075.021
Alienações	-	-	(2.189.926)	-	(2.189.926)
Regularizações, transferências e abates	-	900.552	1.260.187	(2.852.960)	(692.221)
Ajustamento cambial	(1.249.055)	(1.132.400)	(4.248.717)	(578.861)	(7.209.033)
Saldo em 31 de Março de 2012	205.320.546	783.347.525	4.187.771.677	51.807.238	5.228.246.986
Amort. acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	(17.214.485)	(423.721.456)	(2.662.492.521)	(102.292)	(3.103.530.754)
Variação de perímetro	(981.021)	(737.301)	(4.438.710)	-	(6.157.032)
Amortizações e perdas por imparidade	(1.501.650)	(15.798.541)	(145.113.620)	-	(162.413.811)
Alienações	18.361	844.387	95.275.120	-	96.137.868
Regularizações, transferências e abates	-	4.151	(131.720)	-	(127.569)
Ajustamento cambial	15.779	(332.688)	(1.109.664)	-	(1.426.573)
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	(19.663.016)	(439.741.448)	(2.718.011.115)	(102.292)	(3.177.517.871)
Variação de perímetro	-	-	-	-	-
Amortizações e perdas por imparidade	(256.958)	(4.005.042)	(28.931.261)	-	(33.193.261)
Alienações	-	-	2.170.999	-	2.170.999
Regularizações, transferências e abates	(31.121)	140.151	412.499	-	521.529
Ajustamento cambial	252.002	579.252	2.363.982	-	3.195.236
Saldo em 31 de Março de 2012	(19.699.093)	(443.027.087)	(2.741.994.896)	(102.292)	(3.204.823.368)
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2011	176.690.717	351.203.441	1.540.859.085	44.453.292	2.113.206.535
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2011	186.906.585	343.811.875	1.467.029.868	47.996.946	2.045.745.274
Valor líquido em 31 de Março de 2012	185.621.453	340.320.438	1.445.776.781	51.704.946	2.023.423.618

12. Investimentos em Associadas

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de três meses findo em 31 de Março de 2012 e exercício de 2011 foi como segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Saldo inicial	3.924.419	2.039.512
Aquisições	92.804.790	755.378
Resultado líquido apropriado	113.094	1.088.356
Dividendos recebidos	(54.149)	-
Outros movimentos	(254.968)	41.173
	96.533.186	3.924.419

Em 31 de Março de 2012 os Investimentos em associadas detalham-se como segue:

Participadas/Associadas	% detida	Valor contabilístico	
		31-03-2012	31-12-2011
Chryso - Aditivos de Portugal, S.	40,00%	4.745	11.431
Setefrete, SGPS, S.A.	25,00%	1.815.258	1.815.259
MC - Materiaux de Construction	49,36%	1.273	1.315
J.M. Henriques, Lda.	100,00%	198.249	198.578
Ave-Gestão Ambiental, S.A.	35,00%	76.804	119.179
Soporgen, S.A.	18,00%	1.632.067	1.778.657
Supremo Cimentos, SA	50,00%	92.804.790	-
		96.533.186	3.924.419

No primeiro trimestre de 2012 o Grupo Semapa adquiriu 50% do Grupo cimenteiro brasileiro Supremo Cimentos, constituído por três sociedades, a Supremo Cimentos, SA (empresa mãe), a Margem, SA e a OP Beton (estas duas integralmente detidas pela primeira), encontrando-se em curso o processo de apuramento dos justos valores atribuíveis aos activos e passivos.

Assim, com referência a 31 de Março de 2012, a referida participação foi considerada nas contas consolidadas da Semapa na rubrica Investimentos em associadas até que os necessários procedimentos administrativos estejam concluídos, momento a partir do qual passará a ser consolidada pelo método proporcional.

13. Activos financeiros ao justo valor através de resultados

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de três meses findo em 31 de Março de 2012 e exercício de 2011 foi como segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Justo valor no início do exercício	9.657.695	13.128.488
Aquisições	-	575.985
Alienações	(248.194)	(2.431.955)
Variações líquidas de Justo valor	(799.038)	(1.614.823)
	8.610.463	9.657.695

Em 31 de Março de 2012 os activos financeiros ao justo valor através de resultados detalham-se como segue:

Valores em Euros	Justo Valor	
	31-03-2012	31-12-2011
Acções do Banco Comercial Português, SA	29.243	253.012
Acções da EDP - Energias de Portugal, SA	8.552.255	9.375.718
Outros	28.965	28.965
	8.610.463	9.657.695

14. Valores a receber correntes

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a rubrica Valores a receber correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Cientes	262.207.750	250.887.700
Contas a receber - Partes relacionadas	333.944	355.435
Instrumentos financeiros derivados	1.295.788	802.997
Outras contas a receber	26.519.453	47.967.340
Acréscimo de proveitos	8.705.207	2.160.515
Custos diferidos	20.865.942	14.451.467
	319.928.084	316.625.454

Nota: Os valores apresentados encontram-se líquidos de perdas por imparidade

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a rubrica Outros devedores detalha-se conforme segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Outras contas a receber		
Adiantamentos a fornecedores	919.604	619.009
AICEP - Incentivos financeiros a receber	8.924.019	32.877.046
IMT	78.626	78.626
Outros	16.597.204	14.392.659
	26.519.453	47.967.340

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, as rubricas de Acréscimo de proveitos e Custos diferidos detalham-se conforme segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	2.315.352	1.201.756
Descontos em compras	223	223
Ganhos em instrumentos financeiros	277.440	-
Outros	6.112.192	958.536
	8.705.207	2.160.515
Custos diferidos		
Seguros	6.811.820	825.114
Rendas e alugueres	389.137	171.029
Outros	13.664.985	13.455.324
	20.865.942	14.451.467
	29.571.149	16.611.982

15. Capital social e acções próprias

Em 31 de Março de 2012, o capital social da Semapa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 118.332.445 acções com o valor nominal de 1 Euro.

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 as pessoas colectivas que detinham posições relevantes no capital da sociedade detalham-se conforme segue:

Denominação	Nº de Acções	%	
		31-03-2012	31-12-2011
Longapar, SGPS, S.A.	21.505.400	18,17	18,17
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	16.199.031	13,69	13,69
Sodim, SGPS, S.A.	15.657.505	13,23	15,92
Banco BPI, SA	12.009.004	10,15	10,15
Bestinver Gestión, SGIC, S.A.	11.865.210	10,03	10,03
Norges Bank (the Central Bank of Norway)	5.933.463	5,01	5,01
Cimigest, SGPS, SA	3.185.019	2,69	0,00
Sociedade Agrícola da Quinta da Vialonga, S.A.	625.199	0,53	0,53
OEM - Organização de Empresas, SGPS, S.A.	535.000	0,45	0,45
Banco Espírito Santo, SA	-	-	3,27
Acções próprias	5.447.975	4,61	4,61
Outros accionistas com participações inferiores a 2%	25.369.639	21,43	18,16
	118.332.445	100,00	100,00

No dia 4 de Julho de 2007, a Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. adquiriu, através

de operação realizada em bolsa, 2.720.000 acções próprias.

Durante o primeiro semestre de 2011 a Semapa adquiriu à Seminv as 2.727.975 acções detidas por esta subsidiária e que se encontram evidenciadas como acções próprias.

16. Reservas e Lucros retidos

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, as rubricas Reserva de justo valor, Reserva de conversão cambial e Outras reservas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Justo valor de instrumentos financeiros	(10.675.173)	(10.127.931)
Revalorização resultante da aquisição de controlo	(1.281.742)	(1.281.742)
Total de Reservas de justo valor	(11.956.915)	(11.409.673)
Reserva de conversão cambial	(20.165.409)	(15.071.293)
Reserva legal	23.666.489	23.666.489
Outras reservas	958.719.029	834.557.229
Total de Outras reservas	982.385.518	858.223.718
Total de reservas	950.263.194	831.742.752

17. Impostos diferidos

No decurso do período de três meses findo em 31 de Março de 2012, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2012	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	Variação de perímetro	31 de Março de 2012
			Aumentos	Reduções			
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos							
Prejuízos fiscais reportáveis	25.672.642	(14.836)	10.439.651	-	-	-	36.097.457
Provisões tributadas	22.047.014	(100.338)	-	(43.548)	-	-	21.903.128
Ajustamento de activos imobilizados	103.087.110	-	-	(5.663.033)	-	-	97.424.077
Insuficiência do fundo de pensões	3.290.146	(1.233)	-	-	-	-	3.288.913
Instrumentos financeiros	2.869.071	-	37.297	-	(642.099)	-	2.264.269
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	19.740.575	-	748.743	(618.330)	-	-	19.870.988
Valorização das florestas em crescimento	(6.757.352)	-	-	-	-	-	(6.757.352)
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	139.499	-	724.350	(724.350)	-	-	139.499
Responsabilidade por subsídio de reforma	238.738	(6.289)	949	-	-	-	233.398
Responsabilidade por prémio de antiguidade	472.538	-	615	-	-	-	473.153
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	4.093.269	-	-	(62.542)	-	-	4.030.727
Desreconhecimento do subsídio ao investimento por harr	2.484.318	-	-	(72.763)	-	-	2.411.555
Responsabilidade por assistência na doença	6.222.648	-	8.045	-	-	-	6.230.693
Outras diferenças temporárias	4.344.490	(24.570)	35.930	(110.467)	-	-	4.245.383
	204.547.095	(147.266)	11.995.580	(7.659.738)	(642.099)	-	208.093.572
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos							
Reavaliação de activos imobilizados	(8.556.185)	-	-	527.888	-	-	(8.028.297)
Benefícios de reforma	(905.515)	-	(5.067)	7.025	(124.714)	-	(1.028.271)
Instrumentos financeiros	(802.996)	-	-	-	(1.433.692)	-	(2.236.688)
Justo valor dos activos fixos	(407.376.897)	-	(1.017.652)	3.817.880	-	-	(404.576.669)
Incentivos Fiscais	(97.102.975)	-	-	10.995.045	-	-	(86.107.930)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(46.650.817)	61.806	(37.991)	-	-	-	(46.627.002)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(221.190.211)	168.880	-	-	-	-	(221.021.331)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(502.626)	-	-	11.560	-	-	(491.066)
Harmonização do critério das amortizações	(89.374.110)	284.495	(1.330.101)	-	-	-	(90.419.716)
Justo valor dos activos intangíveis	(151.488.000)	-	-	-	-	-	(151.488.000)
Justo valor de subsidiárias	(74.538.809)	1.547.105	-	578.013	-	(496.532)	(72.910.223)
Outras diferenças temporárias	(22.581.437)	-	-	1.588.952	-	-	(20.992.485)
	(1.121.070.578)	2.062.286	(2.390.811)	17.526.363	(1.558.406)	(496.532)	(1.105.927.678)
Activos por impostos diferidos	61.643.040	(32.047)	3.365.114	(2.303.464)	(169.067)	17.624	62.521.200
Passivos por impostos diferidos	(339.427.148)	559.592	(446.451)	6.287.754	(490.896)	(131.086)	(333.648.235)

No decurso do período de três meses findo em 31 de Março de 2011, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2011	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	31 de Março de 2011
			Aumentos	Reduções		
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos						
Prejuízos fiscais reportáveis	24.548.901	-	581	-	-	24.549.482
Provisões tributadas	18.894.079	(38.990)	4.215.685	(13.647.842)	-	9.422.932
Ajustamento de activos imobilizados	52.279.176	-	34.369.769	-	-	86.648.945
Insuficiência do fundo de pensões	3.545.766	(1.563)	-	-	-	3.544.203
Instrumentos financeiros	1.229.620	-	-	(64.018)	(532.124)	633.478
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	10.150.996	-	2.112.587	-	-	12.263.583
Valorização das florestas em crescimento	1.017.572	-	-	-	-	1.017.572
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	3.771.050	-	45	(3.601.003)	-	170.092
Responsabilidade por subsídio de reforma	608.837	(7.771)	10.577	-	-	611.643
Responsabilidade por prémio de antiguidade	709.385	-	40.627	-	-	750.012
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	4.928.036	-	-	(93.868)	-	4.834.168
Desreconhecimento do subsídio ao investimento por harr	2.677.171	-	-	-	-	2.677.171
Responsabilidade por assistência na doença	6.370.842	-	255.813	-	-	6.626.655
Outras diferenças temporárias	3.083.210	(104.583)	41.720	(38.719)	-	2.981.628
	133.814.641	(152.907)	41.047.404	(17.445.450)	(532.124)	156.731.564
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos						
Reavaliação de activos imobilizados	(12.193.318)	-	-	533.418	-	(11.659.900)
Benefícios de reforma	(993.803)	-	(11.544)	-	1.906	(1.003.441)
Instrumentos financeiros	(1.076.338)	-	-	-	(810.951)	(1.887.289)
Justo valor dos activos fixos - Soporcel	(215.642.953)	-	-	-	-	(215.642.953)
Benefícios Fiscais	(82.938.221)	-	(21.424.550)	-	-	(104.362.771)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(121.524.198)	36.283	(38.790)	15.802.713	-	(105.723.992)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(110.051.533)	311.532	-	16.840.469	-	(92.899.532)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(541.150)	-	-	12.880	-	(528.270)
Harmonização do critério das amortizações	(85.191.788)	154.521	(1.173.386)	-	-	(86.210.653)
Justo valor dos activos intangíveis - Marcas	(151.488.000)	-	-	-	-	(151.488.000)
Justo valor dos activos fixos - Portucel	(203.826.056)	-	-	3.817.888	-	(200.008.168)
Justo valor de subsidiárias	(71.061.523)	1.402.646	(25.888)	-	-	(69.684.765)
Valorização das florestas em crescimento	-	-	(7.286.926)	-	-	(7.286.926)
Outras diferenças temporárias	(33.462.200)	-	(11)	16.586	-	(33.445.625)
	(1.089.991.081)	1.904.982	(29.961.095)	37.023.954	(809.045)	(1.081.832.285)
Activos por impostos diferidos	37.157.841	(28.177)	11.627.982	(4.852.088)	(141.013)	43.764.545
Passivos por impostos diferidos	(313.340.341)	476.040	(8.482.381)	10.601.236	(231.942)	(310.977.388)

18. Provisões

No decurso do período de três meses findo em 31 de Março de 2012 e exercício de 2011, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Valores em Euros	Processos Judiciais	Recuperação Ambiental	Outras	Total
1 de Janeiro de 2011	1.431.707	3.013.449	31.818.707	36.263.863
Aumentos	383.361	-	20.826.465	21.209.826
Reversões	(460.842)	(74.983)	(21.991.897)	(22.527.722)
Utilizações	-	(21.002)	(210.586)	(231.588)
Ajustamento Cambial	-	-	22.512	22.512
Transferências	-	201.648	-	201.648
31 de Dezembro de 2011	1.354.226	3.438.901	31.112.153	35.905.280
Aumentos	-	-	1.680.177	1.680.177
Reversões	-	(14.998)	(3.445.326)	(3.460.324)
Utilizações	-	(7.402)	27.476	20.074
Ajustamento Cambial	-	-	(37.715)	(37.715)
Descontos financeiros	-	43.611	-	43.611
31 de Março de 2012	1.354.226	3.460.112	29.336.765	34.151.103

19. Passivos remunerados

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a dívida líquida remunerada detalha-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Dívida a terceiros remunerada		
Não Corrente	1.497.977.446	1.156.533.619
Corrente	326.512.531	251.991.062
	1.824.489.977	1.408.524.681

Caixa e seus equivalentes

Numerário	340.278	162.429
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	14.076.794	13.178.828
Outras aplicações de tesouraria	746.207.572	402.356.318
	760.624.644	415.697.575

Valor de mercado dos títulos em carteira	83.528.790	79.678.863
--	------------	------------

Dívida líquida remunerada	980.336.543	913.148.243
----------------------------------	--------------------	--------------------

Dívida remunerada não corrente

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a dívida remunerada não corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Não correntes		
Empréstimos por obrigações	945.400.000	645.400.000
Papel Comercial	215.900.000	130.850.000
Empréstimos bancários	344.177.973	377.135.697
Encargos com emissão de empréstimos	(13.577.567)	(4.263.641)
Dívida bancária remunerada	1.491.900.406	1.149.122.056
Locação Financeira	2.037.265	2.254.664
Outros empréstimos - QREN	4.039.774	5.156.899
Outras dívidas remuneradas	6.077.039	7.411.563

Total de dívida remunerada não corrente	1.497.977.445	1.156.533.619
--	----------------------	----------------------

No decurso do 1º trimestre de 2012 a Semapa lançou uma Oferta Pública de Subscrição de Obrigações da qual obteve um encaixe de Euros 300.000.000. As Obrigações "Semapa 2012-2015" têm uma taxa fixa de 6,85% e maturidade de 3 anos.

Dívida remunerada corrente

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a dívida remunerada corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Correntes		
Empréstimos por obrigações	150.000.000	150.000.000
Empréstimos bancários	97.946.599	91.124.219
Dívida bancária remunerada	247.946.599	241.124.219

Empréstimos de curto prazo de accionistas	8.783.793	10.065.242
Locação Financeira	782.292	772.932
Outros empréstimos - POE	14.335	28.669
Outros empréstimos	68.985.513	-
Outras dívidas remuneradas	78.565.933	10.866.843

Total de dívida remunerada corrente	326.512.532	251.991.062
--	--------------------	--------------------

20. Valores a pagar correntes

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Fornecedores c/c	156.396.027	172.515.118
Partes relacionadas	3.295.101	2.351.402
Fornecedores de Imobilizado c/c	32.195.286	39.001.432
Fornecedores de Imobilizado - Soporgen	3.693.013	4.584.418
Instituto do Ambiente - Licenças de emissão de CO2	14.482.506	11.848.325
Instrumentos Financeiros Derivados	14.779.601	17.632.640
Outros credores	12.955.854	11.182.005
Acréscimos de custos	78.040.556	57.037.064
Proveitos diferidos	67.146.211	55.413.699
	382.984.155	371.566.103

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, as rubricas de Acréscimos de custos e Proveitos diferidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2012	31-12-2011
Acréscimo de custos		
Seguros	152.476	132.122
Custos com o pessoal	52.003.615	41.897.400
Juros a pagar	13.198.697	7.567.001
Periodificação de gastos com energia	2.601.490	2.248.689
Cornissões a liquidar pela venda de papel	67.769	67.844
Outros	10.016.509	5.124.008
	78.040.556	57.037.064

Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento	52.774.533	54.170.529
Subsídios - licenças de emissão CO2	13.384.530	433.746
Outros	987.148	809.424
	67.146.211	55.413.699

21. Instrumentos Financeiros Derivados

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 o justo valor dos Instrumentos financeiros derivados de cobertura e negociação decompõe-se como segue:

Valores em Euros	Montante	Maturidade	31-03-2012			31-12-2011
			Positivos	Negativos	Líquido	Líquido
Cobertura						
Collar de taxa de juro (SWAPs)	225.000.000	2015	-	(12.370.280)	(12.370.280)	(10.933.729)
Cobertura de Net Investment	18.755.615	2012	-	(93.891)	(93.891)	(614.563)
Forw ards cambiais (vendas futuras)	70.043.426	2012	293.598	-	293.598	(1.365.667)
Sw aps de taxa de juro (SWAPs)	20.400.000	2017	-	(2.305.173)	(2.305.173)	(2.168.762)
Operações sobre Licenças de CO2	1.109.760	2012	806.961	-	806.961	802.997
			1.100.559	(14.769.344)	(13.668.785)	(14.279.724)
Negociação						
Forw ards cambiais (EUR)	54.911.532	2012	192.531	(10.257)	182.274	(2.502.663)
Forw ards cambiais (USD)	910.350	2012	2.698	-	2.698	(47.256)
			195.229	(10.257)	184.972	(2.549.919)
			1.295.788	(14,779,601)	(13,483,813)	(16,829,643)

22. Saldos e transacções com partes relacionadas

Em 31 de Março de 2012 os saldos com partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	Dívida remunerada corrente	
	31-03-2012	31-12-2011
Accionistas		
Cimo SGPS, SA	2.486.071	3.815.891
Longapar, SGPS, SA	6.297.722	6.249.351
	8.783.793	10.065.242

Valores em Euros	31-03-2012		31-12-2011	
	Outros Devedores	Outros Credores	Outros Devedores	Outros Credores
Outras entidades relacionadas				
Ave-Gestão Ambiental, S.A.	16.352	289.260	17.434	261.466
Chryso Portugal, S.A.	-	141.134	38.683	204.362
Colif Sicar	-	11.178	-	11.538
Inertogrande	100.183	-	102.146	-
J.M. Henriques, Lda.	55.560	-	55.254	-
Pedro Soveral	-	32.061	-	32.061
Ricardo Soveral	-	32.061	-	32.061
Secil Prebetão, S.A.	29.880	7.740	25.246	6.881
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda	110.358	-	108.819	-
Seribo, S.A.	-	116.930	-	116.930
Setefrete	-	86.875	-	337.208
Viroc Portugal, S.A.	-	583	-	-
Outras entidades relacionadas	21.611	2.577.279	7.853	-
Accionistas (Dividendos atribuídos a INC)	-	-	-	1.348.895
Total	333.944	3.295.101	355.435	2.351.402

No decurso do período de três meses findo em 31 de Março de 2012, as transacções ocorridas entre partes relacionadas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2012		1º T 2011	
	Compras de serviços	Custos financeiros	Compras de serviços	Custos financeiros
Accionistas				
Cimigest SGPS, SA	26.935	-	26.935	-
Cimo SGPS, SA	-	32.551	-	16.521
Longapar, SGPS, S	-	60.325	-	187.769
Sonaca SGPS, SA	-	-	-	2.073
	26.935	92.876	26.935	206.363

Valores em Euros	1º T 2012			
	Compras de serviços	Prestação de serviços	Proveitos operacionais	(Custos)/Prov financeiros
Outras partes relacionadas				
Ave - Gestão Ambiental, S.	341.514	2.295	18.079	-
Chryso Portugal, S.A.	114.748	-	-	-
Secil Prebetão, S.A.	8.167	95.071	365	-
Secil Unicon - SGPS, Lda.	-	-	45	1.076
Setefrete, S.A.	226.151	-	-	-
Viroc Portugal, S.A.	-	109.459	11.319	20.216
	690.580	206.825	29.807	21.292

Valores em Euros	1º T 2011			
	Compras de serviços	Prestação de serviços	Proveitos operacionais	(Custos)/Prov financeiros
Outras partes relacionadas				
Chryso Portugal, S.A.	218.704	-	-	-
Secil Prebetão, S.A.	6.890	92.746	1.139	-
Setefrete, S.A.	307.490	-	5.346	-
Viroc Portugal, S.A.	-	138.650	16.988	14.312
Outros	-	-	191	931
	533.084	231.396	23.664	15.243

23. Número de pessoal

Em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 o número de colaboradores ao serviço das diversas empresas do Grupo, repartidos por segmento de negócio, detalha-se conforme segue:

Segmento	31-03-2012	31-12-2011	Var. 12/11
Pasta e Papel	2.284	2.290	(6)
Cimento e Derivados*	2.531	2.589	(58)
Ambiente	244	235	9
Holdings e outros	20	19	1
	5.079	5.133	(54)

* Dados referentes a 100%

24. Acontecimentos subsequentes

A Semapa informou o mercado no passado dia 24 de Abril de 2012, que na sequência da decisão arbitral comunicada ao mercado em 10 de Agosto de 2011,

notificou a CRH da sua intenção de proceder à aquisição das acções representativas de 49% do capital da Secil por esta detidas, no dia 15 de Maio de 2012.

A aquisição será pelo montante de Euros 574.084.000, deduzido de parte das despesas incorridas com o processo, conforme decisão do tribunal, no montante de Euros 3.480.800,35 relativos a fees diversos suportados pela Semapa e USD 120.000 de despesas com a arbitragem.

25. Empresas incluídas na consolidação

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido pela Semapa		
		Directa	Indirecta	Total
Empresa-mãe:				
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa	-	-	-
Subsidiárias:				
Cimentospar - Participações Sociais, SGPS, Lda.	Lisboa	100,00	-	100,00
Great Earth, SA	Lisboa	100,00	-	100,00
Interholding Investments B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00
NSOSPE - Empreendimentos e Participações, SA	Rio de Janeiro	100,00	-	100,00
Seinpar Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00
Seinpart, SGPS, S.A.	Lisboa	49,00	51,00	100,00
Semapa Inversiones S.L.	Madrid	100,00	-	100,00
Celcimo Inversiones S.L.	Madrid	-	100,00	100,00
Seminv, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00

Empresas subsidiárias do Subgrupo ETSA – Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na ETSA			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
ETSA - Investimentos, SGPS, SA	Stº Antão do Tojal	96,00	-	96,00	96,00
Subsidiárias:					
ETSA LOG, S.A.	Loures	100,00	-	100,00	96,00
ABAPOR – Comércio e Industria de Carnes, S.A	Stº Antão do Tojal	100,00	-	100,00	96,00
SEBOL – Comércio e Industria de Sebo, S.A.	Stº Antão do Tojal	100,00	-	100,00	96,00
ITS – Indústria Transformadora de Subprodutos Animais, S.A.	Coruche	100,00	-	100,00	96,00
BIOLOGICAL - Gestão de Resíduos Industriais, Lda.	Stº Antão do Tojal	95,00	5,00	100,00	96,00
AISIB – Aprovechamiento Integral de Subprodutos Ibéricos, S.A.	Mérida	100,00	-	100,00	96,00
Transportes Carvajal, S.L.	Huelva	-	80,00	80,00	76,80

Empresas subsidiárias do Subgrupo Portucel – Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Portucel			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA	Setúbal	45,69	32,41	78,10	78,10
Subsidiárias:					
Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	78,10
PortucelSoporcel Floresta, SGPS, SA	Figueira da Foz	50,00	50,00	100,00	78,10
Soporcel Pulp - Sociedade Portuguesa de Celulose, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	78,10
Portucel Florestal – Empresa de Desenvolvimento Agro-Florestal, SA	Setúbal	100,00	-	100,00	78,10
CountryTarget SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	78,10
Sociedade de Vinhos da Herdade de Espirra - Produção e Comercialização de Vinhos, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Florestal – Sociedade para o Desenvolvimento Agro-Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
Afocelca - Agrupamento complementar de empresas para protecção contra incê	Portugal	-	64,80	64,80	50,61
Enerforest - Empresa de Biomassa para Energia, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
Atlantic Forests, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
Viveiros Aliança - Empresa Produtora de Plantas, SA	Palmela	-	100,00	100,00	78,10
Afilomec - Empresa de Exploração Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
Cofotrans - Empresa de Exploração Florestal, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	78,10
Raiz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Aveiro	-	94,00	94,00	73,41
Bosques do Atlântico, SL	Espanha	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Pulp SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	78,10
CELSET - Celulose de Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
CELCACIA - Celulose de Cacia, S.A.	Aveiro	-	100,00	100,00	78,10
Portucel International GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Papel, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	78,10
Portucel Soporcel North America Inc.	EUA	-	100,00	100,00	78,10
About the Future - Empresa Produtora de Papel, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
Portucel Papel Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Sales & Marketing NV	Bélgica	25,00	75,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Fine Paper , S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel España, SA	Espanha	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel International, BV	Holanda	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel France, EURL	França	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel United Kingdom, Ltd	Reino Unido	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Italia, SRL	Itália	-	100,00	100,00	78,10
Soporcel 2000 - Serviços Comerciais de Papel, Soc. Unipessoal, Lda	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Deutschland, GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Handels, GmbH	Austria	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Afrique du Nord	Marrocos	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Poland SP Z O	Polónia	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Energia, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	78,10
SPOG – Sociedade Portuguesa de Co-geração Eléctrica, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
Enerpulp – Cogeração Energética de Pasta, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Cogeração de Energia, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Participações, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	78,10
Arboser – Serviços Agro-Industriais, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
Empremédia - Corretores de Seguros, Lda	Lisboa	-	100,00	100,00	78,10
Socortel - Sociedade de Corte de Papel, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	78,10
Cutpaper - Transformação, Corte e Embalagem de Papel, ACE	Figueira da Foz	-	50,00	50,00	39,05
Headbox - Operação e Contolo Industrial, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
EMA21 - Engenharia e Manutenção Industrial Século XXI, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
Emā Cacia - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Aveiro	-	91,15	91,15	71,19
Emā Setúbal - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Setúbal	-	92,56	92,56	72,29
Emā Figueira da Foz- Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Figueira da Foz	-	91,47	91,47	71,44
EucaliptusLand, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Serviços Partilhados, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Internacional SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	78,10
Portucel Moçambique - Sociedade de Desenvolvimento Florestal e Industrial, Lda	Moçambique	25,00	75,00	100,00	78,10
Portucel Florestal Brasil - Gestão de Participações, Ltda	Brasil	25,00	75,00	100,00	78,10
PortucelSoporcel Logística de Papel, ACE	Figueira da Foz	33,33	66,67	100,00	78,10
PortucelSoporcel Abastecimento de Madeira, ACE	Setúbal	60,00	40,00	100,00	78,10

Empresas subsidiárias do Subgrupo Secil – Incluídas no consolidado pelo método proporcional

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Secil			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	Setúbal	10,86	40,14	51,00	51,00
Subsidiárias:					
Parcim Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	51,00
Secilpar, SL.	Madrid	-	100,00	100,00	51,00
Somera Trading Inc.	Panamá	-	100,00	100,00	51,00
Secil Cabo Verde Comércio e Serviços, Lda.	Praia	-	100,00	100,00	51,00
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Praia	37,50	25,00	62,50	31,88
Florimar- Gestão e Participações, S.G.P.S., Lda.	Funchal	100,00	-	100,00	51,00
Seciment Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	51,00
I3 Participações e Serviços, Ltda.	Rio de Janeiro	-	99,97	99,97	50,98
Serife - Sociedade de Estudos e Realizações Industriais e de Fornecimento de Silonor, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	51,00
Silonor, S.A.	Dunkerque	100,00	-	100,00	51,00
Société des Ciments de Gabès	Tunis	98,72	-	98,72	50,35
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	-	98,72	98,72	50,35
Zarzis Béton	Tunis	-	98,72	98,72	50,35
Secil Angola, SARL	Luanda	100,00	-	100,00	51,00
Secil - Companhia de Cimento do Lobito, S.A.	Lobito	-	51,00	51,00	26,01
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A.	Setúbal	91,85	8,15	100,00	51,00
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	-	91,00	91,00	46,41
Eurobetão - Betão Pronto, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Sicobetão - Fabricação de Betão, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Secil Britas, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Quimipetra - Secil Britas, Calcários e Derivados, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Colegra - Exploração de Pedreiras, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Lusoinertes, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais para a Construção, S.A.	Leiria	51,19	45,81	97,00	49,47
IRP - Industria de Rebocos de Portugal, S.A.	Santarém	-	97,00	97,00	49,47
Cimipart - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	51,00
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	-	90,87	90,87	46,34
Cimentos Costa Verde - Comércio de Cimentos, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Solenreco-Produção e Comercialização de Combustíveis, Lda.	Porto	-	98,00	98,00	49,98
Valcem - Produtos Cimentícios, Lda.	Setúbal	50,00	50,00	100,00	51,00
Prescor Produção de Escórias Moidas, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A.	Leiria	100,00	-	100,00	51,00
Ciments de Sibline, S.A.L.	Beirute	28,64	22,41	51,05	26,04
Soime, S.A.L.	Beirute	-	51,05	51,05	26,04
Premix Liban, S.A.L.	Beirute	-	51,05	51,05	26,04
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	57,14	-	57,14	29,14
Beto Madeira - Betões e Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	29,14
Promadeira - Sociedade Técnica de Construção da Ilha da Madeira, Lda.	Funchal	-	57,14	57,14	29,14
Brimade - Sociedade de Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	29,14
Madebritas - Sociedade de Britas da Madeira, Lda.	Funchal	-	29,14	29,14	14,86
Pedra Regional - Indústria Transformadora de Rochas Ornamentais, S.A.	Funchal	-	29,14	29,14	14,86
Reficomb- Refinação e Comercialização de Combustíveis Derivados de Resíduos, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	51,00
Uniconcreto - Betão Pronto, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	51,00

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Vogais:

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos

José Alfredo de Almeida Honório

Francisco José Melo e Castro Guedes

Carlos Maria Cunha Horta e Costa

José Miguel Pereira Gens Paredes

Paulo Miguel Garcês Ventura

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral

António da Nóbrega de Sousa da Câmara

Joaquim Martins Ferreira do Amaral

António Pedro de Carvalho Viana Baptista

Vitor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves